



ISSN 2179-4529 – ANAIS DO 4º SIMPÓSIO DE CIBERJORNALISMO

A estrutura do texto jornalístico nas mídia impressa e digital: uma análise do jornal O Globo, oglobo.com e O Globo a Mais

Mariana Guedes Conde

RESUMO

O advento do jornalismo digital trouxe mudanças na configuração do produto noticioso, na atuação do jornalista, na estrutura das redações e nas relações entre jornalistas, público e organizações. Novos dispositivos permitiram ao jornalismo ir além dos *websites* e adentrar as plataformas móveis com o desenvolvimento de aplicativos específicos e dos produtos autóctones para *tablet* com sistema IOS, a exemplo dos brasileiros O Globo a Mais e Estadão Noite. Este artigo compreende as observações e resultados preliminares da nossa pesquisa de mestrado e propõe discutir aspectos relativos à estrutura do texto jornalístico nos produtos jornal O Globo, oglobo.com e O Globo a Mais. A análise partiu da observação da lógica da hierarquização (pirâmide invertida) e do aprofundamento (pirâmide deitada); valor-notícia; diagrama da estrutura da notícia (VAN DIJK, 1990), hipertextualidade e multimídia. Foram selecionadas 18 matérias entre os dias 20 de junho e 22 de julho de 2013 nos três produtos. Os resultados apontam que o esquema de Van Dijk e as lógicas da pirâmide invertida e deitada, que convivem nos produtos observados, juntamente com a aplicação de uma tipologia de links, podem auxiliar para uma melhor compreensão da estrutura do texto jornalístico nas mídia impressa e digital.

Palavras-chave: Jornalismo. Jornalismo digital. Texto Jornalístico. Dispositivos móveis. O Globo.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico, a utilização da internet como suporte para o jornalismo e a criação de aplicativos específicos e dos produtos autóctones para *tablet* com sistema IOS, têm ocasionado mudanças que apontam reconfigurações de antigas práticas e



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





o surgimento de novas formas de produção, emissão e consumo do produto jornalístico, o que tem provocado a formulação de novas problemáticas.

Este artigo objetiva analisar comparativamente a estrutura do texto jornalístico no jornal impresso, *web* e *tablet*. Para isto, selecionamos os produtos jornal O Globo, globo.com e Globo a Mais das organizações Globo, partindo da seguinte questão: como se estrutura o texto jornalístico nos suportes impresso e digital desses produtos?

O *corpus* constitui-se das três manchetes principais observadas nos três suportes (impresso, *web* e *tablet*) entre os dias 20 de junho de 2013 e 22 de julho de 2013. A análise partiu da observação de categorias relacionadas à lógica do texto jornalístico e às propriedades da mídia digital, especificamente a hipertextualidade e multimídia. Nilson Lage (2002) nos lembra da importância que a estrutura da notícia assumiu na indústria da informação, na qual até mesmo a reportagem da imprensa escrita diária obedece aos critérios de nomeação, ordenação e seleção semelhantes ao da notícia. Recorremos a este autor para retomar conceitos como os de *lead*, pirâmide invertida e critérios de relevância e a Van Dijk (1990) para testar a aplicabilidade de um modelo de estrutura capaz de nortear o entendimento de aspectos relativos à lógica da hierarquização da pirâmide invertida, à lógica do aprofundamento da pirâmide deitada (CANAVILHAS, 2006) e conceitos a ela relacionados, como o de contextualização.

A lógica da hierarquização e os valores-notícia

Lage define notícia como o relato de um fato ou de uma série de fatos a partir do aspecto mais importante, termo no qual se resumem conceitos abstratos como o de verdade e interesse humano. Com base nisso, o autor delimita dois componentes básicos para a notícia: uma organização relativamente estável, ou componente lógico; e elementos escolhidos a partir de critérios de valor essencialmente variáveis, o componente ideológico (LAGE, 2002, p.27). No componente ideológico estão inseridos os critérios de



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





noticiabilidade que, como veremos a seguir, abrangem todo o processo de produção da notícia. O relato dos fatos a partir do mais importante condiz com o que Van Dijk (1990) denomina de estrutura de relevância.

El principio general es el de la relevancia: la información más relevante (desde arriba hacia abajo) viene primero, seguida por los niveles más bajos y, finalmente, por los detalles de cada categoría esquemática respectiva (desde el resumen hasta los comentarios, pasando por los acontecimientos principales e los antecedentes). [...] Esta estructura de relevancia está estrechamente relacionada con las estrategias de producción periodística, con la estructura de los modelos que tienen los periodistas de los acontecimientos informativos, así como con las propiedades de la lectura de la noticia, como el examen superficial (VAN DIJK, 1990, p. 254).

Para Van Dijk (1990), o título expressa a informação mais importante, pertinente ou surpreendente do relato da notícia. O chapéu e o subtítulo constituem subdivisões do título no sentido que integram o resumo inicial da matéria juntamente com o *lead*. O jornalismo seria, portanto, caracterizado pela sumarização, tendo a manchete e o *lead* como elementos para expressão do tema exposto, principalmente nas chamadas *hard news* ou notícias de última hora.

Lage (2005) discorda que o *lead* é sempre o resumo de uma notícia como expõe Van Dijk. Ou seja, nem sempre a informação principal exposta no *lead* resume a matéria. Para o autor, o *lead* é estruturado através da ordenação das seguintes perguntas: quem/o que, fez o que, quando, onde, como, porque/para que a partir da conotação mais importante. Essas perguntas destacam os aspectos mais importantes da notícia, mas dentro delas pode haver uma escolha. O sujeito pode ser o mais importante da ação, ou a ação propriamente dita (verbo) realizada pelo sujeito, o objeto direto ou indireto, as circunstâncias do ocorrido etc. Ou seja, dentro do próprio *lead* há um processo de ordenamento de informações que leva em consideração critérios de noticiabilidade e valores-notícia.

O *lead* compõe uma das mais difundidas técnicas de redação jornalística, a pirâmide invertida, que na sua estrutura hierarquiza aspectos de um acontecimento para compor a notícia. Esta técnica se tornou dominante no jornalismo norte-americano por volta de 1900



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





(TRAQUINA, 2005). Àquela época o telégrafo, grande inovação técnica, possibilitava aos jornalistas enviar diariamente suas crônicas de guerra. A frágil fiabilidade técnica e os constantes ataques aos postes que suportavam os fios dos aparelhos fizeram com que muitas vezes o sistema operasse precariamente ou não operasse. Para assegurar que todos mandariam suas informações foi estabelecida uma regra de funcionamento: os jornalistas enviariam seus textos por parágrafo: todos mandavam numa primeira rodada até que se iniciasse outra para que todos enviassem o segundo parágrafo e assim por diante (FONTCUBERTA, 1980). Dessa forma, os jornalistas deveriam substituir o habitual relato cronológico dos fatos pela hierarquização das informações, colocando os dados mais importantes no início do texto a fim de garantir a transmissão das informações mais relevantes.

Na definição do que pode ou deve se tornar notícia a relevância constitui um dos principais valores-notícia (Wolf, 2008) e a importância de um fato está associada a quatro quesitos: grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável, impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional, quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve e a relevância do acontecimento em relação à provocação de novos acontecimentos. A noticiabilidade abrange os requisitos exigidos para que os acontecimentos adquiram a existência pública de notícia (WOLF, 2008). Os valores-notícia são, portanto uma componente da noticiabilidade.

Tendo definido a noticiabilidade como um conjunto de elementos por meio dos quais o aparato informativo controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos que servirão de base para a seleção das notícias, podemos definir os valores/notícia (*new values*) como uma componente da noticiabilidade. Eles representam a resposta à seguinte pergunta: quais acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos, relevantes, para serem transformados em notícias? (WOLF, 2008, p. 202).

Silva (2005) contribui com a definição de Wolf ao apontar valores-notícia como orientadores da seleção primária dos fatos dentro do conceito mais amplo de



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





noticiabilidade. A autora agrupa os critérios de noticiabilidade em três núcleos: na origem e seleção primária dos fatos (que corresponde aos valores-notícias propriamente ditos), na seleção hierárquica dos fatos (ou tratamento dos fatos) e na visão dos fatos (que envolve valores de objetividade e verdade, fundamentos éticos e interesse público). Assim, os critérios de noticiabilidade atuam durante todo o processo de produção da notícia, dentro e fora da redação, e pelo processo de hierarquização contribuem para a estruturação do texto jornalístico.

É importante ressaltar que os valores-notícia não operam do mesmo modo ou isoladamente e nem todos são relevantes para a mesma notícia. “Alguns deles, praticamente, são sempre relevantes, mas o número e a combinação pertinente para as notícias específicas variam” (GANS, 1979, p.279). Wolf (2008, p.225) nos apresenta “a natureza negociada da noticiabilidade”, ou seja, a variabilidade dos critérios de relevância conforme alguns fatores.

Os critérios de noticiabilidade e valores-notícia, portanto, devem ser pensados como um conjunto onde operam de forma relacionada e a notícia deve ser percebida como o resultado de um processo de escolhas e seleções que vai desde a origem dos fatos até a publicação. É importante ressaltar, ainda, que há uma hierarquização dos valores, assim como das informações.

O modelo estrutural de Van Dijk

Autores como Teun Van Dijk (1990) reconheceram na estrutura do texto jornalístico (ou no discurso da notícia) estruturas fixas relacionadas aos contextos social, cultural e cognitivo vigentes, o que resultou em um modelo de notícia baseada em um caráter estrutural (temático e esquemático), uma das bases teóricas principais para o estudo da estrutura do texto jornalístico, em especial a notícia.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





O autor define alguns dos elementos para a notícia, localizados em um esquema: 1) a manchete, que abre o discurso, e o *lead*, que são os principais e expressam diretamente as macro proposições de nível mais alto do discurso noticioso e funcionam como um sumário do discurso da notícia; 2) as “reações verbais”, que dizem respeito às citações e declarações dos entrevistados ou fontes, nesta pesquisa entendidos também como indicador do nível de apuração da informação jornalística; 3) o “evento principal”, que apresenta a descrição das ocorrências que constituem propriamente a notícia; 4) “as consequências”, que organizam as ocorrências descritas como causadas pelo evento principal; 5) “o comentário”, com conclusões, especulações e informações adicionais sobre os eventos; 6) e o “*background*”, que deve fornecer os contextos social, político e histórico ou a condição geral dos eventos. Pode ser do tipo histórico, quando organiza eventos do passado e do presente; tratar de eventos prévios, ou seja, que precedem o evento principal e é tomado como causa ou condição deste; e o contexto, que organiza a informação sobre a ocorrência noticiada, sendo o evento principal o elemento significativo.

A pirâmide deitada: a lógica do aprofundamento e as propriedades do jornalismo digital

A hipertextualidade é tida como específica da natureza do jornalismo *online*, por meio da qual é possível oferecer informação para além da informação. Ela está, ainda, relacionada à concepção de fragmentação do discurso (BARDOEL E DEUZE, 2001). O hipertexto possibilita a interconexão de textos ou blocos de informação (textos, sons e imagens), dispostos no webjornal numa proposição multilinear, através de *links* ou hiperligações (PALACIOS, 2003; SALAVERRÍA, 1999).

Para Landow (1995), o conceito de hipertexto inclui essencialmente as variadas possibilidades de leitura por ele permitidas, ou seja, os nexos eletrônicos unem lexias externas e internas a uma obra (exploração do uso da hipertextualidade e da narrativa



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





multisequencial do fato jornalístico), possibilitando ao leitor experimentar um texto multilinear ou multisequencial a partir de suas próprias escolhas.

A capacidade de conduzir a própria leitura possibilitada pelo hipertexto, segundo Canavilhas (2006), leva o leitor a assumir um papel proativo na notícia ao estabelecer a sua própria pirâmide invertida. Tendo em vista que o hipertexto permite diferentes caminhos de leitura e o espaço disponível na *web* é potencialmente infinito, Canavilhas (2006, p.14) sugere o conceito de pirâmide deitada na qual “é oferecida a possibilidade de seguir apenas um dos eixos de leitura ou navegar livremente dentro da notícia” podendo o leitor abandonar a leitura a qualquer momento sem perder a informação essencial.

Neste modelo a notícia evolui em níveis de leitura desde um primeiro nível com informações essenciais até um quarto nível com informações mais detalhadas, assemelhando-se ao perfil de uma pirâmide horizontal onde a base representa um volume maior de informação. “A quantidade (e variedade) de informação disponibilizada é variável de referência, com a notícia a desenvolver-se de um nível com menos informação para sucessivos níveis de informação mais aprofundados e variados sobre o tema em análise” (CANAVILHAS, 2006, p.13).

Estes níveis estariam assim definidos: a unidade base (*lead*, que deve responder o essencial: o que, quando, quem e onde), o nível de explicação (que complementa a informação essencial do *lead* e deve responder ao por que e ao como, complementando a informação essencial), o nível de contextualização (mais informação em diferentes formatos) e o nível de exploração (com ligação ao arquivo da publicação e/ou arquivos externos).

A estrutura da notícia no jornal O Globo, oglobo.com e O Globo a Mais: discussões e resultados



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Fundado em 1925, o jornal O Globo é o terceiro maior jornal do país em circulação com cerca de 262.435 exemplares diários, segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC) de 2010. Já O Globo online (<http://oglobo.globo.com/>), um dos mais antigos webjornais brasileiros, foi criado julho de 1996. O site tem mais de 2,5 milhões de usuários cadastrados e recebe, em média, 350 mil visitantes únicos por dia. O Globo a Mais, lançado em janeiro de 2012, publicado de segunda a sexta-feira, às 18h, foi o primeiro produto originalmente desenvolvido para *tablet* do Brasil e um dos primeiros do mundo.

A observação nos três suportes – impresso, web e *tablet* – apontou o valor-notícia, que representa o aspecto mais importante do acontecimento e que, segundo o critério de relevância e a lógica da pirâmide invertida, deveria ocupar o início (topo) do texto. Independente da discussão se há ou não um resumo (VAN DIJK, 1990), optamos por tentar perceber a presença do aspecto relevante nos elementos paratextuais citados e no primeiro parágrafo do texto.

Os dados observados mostram que o subtítulo tem valor informativo elevado nos três suportes, ou seja, em casos onde o título não é informativo (em 100% dos observados no *tablet*), o subtítulo foi o responsável por apresentar o aspecto mais relevante do acontecimento (ou o evento principal). No impresso e na *web*, no entanto, observa-se a presença de títulos informativos que apontam o valor-notícia. Observamos também que este aspecto esteve presente no primeiros parágrafos (*encabezamiento*), mesmo quando estes não possuíam a estrutura do *lead* clássico, o que foi percebido em 50% dos casos na *web*, 67% no *tablet* e 33% no impresso. Isso demonstra que mesmo que a informação relevante venha no primeiro parágrafo do texto, ela necessariamente não se estrutura em um *lead* clássico. O exemplo a seguir, da matéria “Natureza para poucos”, do jornal O Globo de 14/07/2013 aponta que o texto se estrutura hierarquicamente, mas o *lead* não está no primeiro parágrafo. A partir dos elementos da estrutura de Van Dijk (1990) podemos perceber que a matéria começa com uma **avaliação**:



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





[...] **Em tese** criados para oferecerem à população uma oportunidade de apreciar plantas, animais e paisagens naturais, os parques são território hostil para turistas. Caminhos com orientação são mais escassos do que espécies em extinção. **É mais fácil** deparar-se com a rãzinha *Physalaemus soaresi*, o anfíbio que motivou o adiamento da construção do Arco Metropolitano do Rio, do que encontrar trilhas sinalizadas na maioria dos parques brasileiros (GRANDELLE, 2013, grifo nosso).

Outra ave rara é a autorização para pernoitar em abrigos, embora estes tenham sido concebidos para receber visitantes. Guias treinados são menos comuns do que micos-leões-dourados. Campeão mundial em diversidade de espécies, o país marca gol contra quando a ideia é exibir seu patrimônio. **O Programa Parques da Copa - cuja meta é divulgar a imagem do Brasil no exterior como o mais rico do mundo em florestas e tesouros naturais — bate na trave da burocracia e em gestão ultrapassada. Por enquanto, o projeto, gerido pelos ministérios do Meio Ambiente (MMA) e Turismo (MTur), sequer tem recursos específicos** (GRANDELLE, 2013, grifo nosso).

Os elementos grifados na primeira citação indicam porque se trata de uma avaliação: são feitos juízos sobre o que deveria ser e sobre o nível das dificuldades encontradas nos parques. No entanto, somente no segundo exemplo (segundo parágrafo do texto) percebemos a estrutura do *lead* com respostas às perguntas o que/quem (o Programa Parques da Copa), fez o que (bate na trave da burocracia e em gestão ultrapassada), como (sequer tem recursos específicos). No caso desta matéria, o subtítulo “Nascidas para oferecer um elo entre o brasileiro e o meio ambiente, unidades de conservação criam obstáculos à visitação e priorizam preservação de espécies de turismo”, apresenta o evento principal (obstáculos à visitação dos parques nacionais) que reflete nos valores-notícia da matéria (proximidade, escândalo) e que também é percebido no primeiro parágrafo.

No texto jornalístico, o contexto pode encontrar-se assinalado por expressões de simultaneidade, tais como “enquanto” ou “durante” (VAN DIJK, 1990). No entanto, como o próprio autor se refere, a contextualização no texto também está relacionada ao *background*, ou seja, pode ser do tipo histórico (quando organiza eventos do passado e do



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





presente) e tratar de eventos prévios (tomados como causa ou condição do evento). Aqui surge uma semelhança com os elementos história e antecedentes trazidos pelo autor.

Van Dijk (1990) explica que, semanticamente, a informação do contexto deve denotar a situação atual que consiste em outros eventos informativos concretos e não uma situação geral concreta, ou seja, ele pode ser o evento principal em outras notícias ou notícias anteriores. Daí percebermos a relação entre o contexto nos *links* das matérias relacionadas, o *Veja também*, as quais também incluem notícias anteriores. Quanto à história e aos antecedentes, este possui um aspecto mais atual – história dos acontecimentos atuais – enquanto aquela trata da história passada, não recente, o que aponta estarem os elementos ligados numa relação de temporalidade no texto informativo.

Van Dijk (1985) aponta como história somente a seção de um texto jornalístico que trata de história passada, não recente. Uma seção de história não pode ser o fato principal nas notícias que tenham aparecido recentemente. Segundo o autor, de uma perspectiva semântica, a história denota acontecimentos que abarcam anos, não dias ou semanas. As diferenças entre os acontecimentos prévios (antecedentes), o contexto e a história se destacam, portanto, mediante diferentes verbos, tempos verbais e advérbios temporais. A análise nos mostra exemplos que apontam estas relações temporais na delimitação do que é contexto, antecedente ou história:

O passado de resistência do prédio – entre outros fatos marcantes que protagonizou, está o cerco pelos militares, em 31 de março de 1964 – se encontrou com o presente [História] (MENEZES, 2013).

A faculdade entrou na rota das manifestações depois de ter sido procurada como refúgio por militantes esbaforidos que fugiam da polícia, na primeira passeata do Rio, há dez dias [Antecedente] (MENEZES, 2013).

Na campanha de 2010 [História], a então candidata Dilma Rousseff apareceu em um de seus primeiros programas na televisão rodando o país para mostrar realizações do governo do presidente Lula e fazer novas promessas. [...] **Das 42 maiores obras apresentadas no primeiro balanço do PAC, em abril de 2007, apenas metade entrou em operação até hoje** [Contexto] ((PEREIRA, 2013, grifo nosso).



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Nas últimas semanas, duas das grandes obras desse bloco pesquisado pelo GLOBO foram concluídas [Antecedente] (PEREIRA, 2013, grifo nosso).

Como vimos, não é simples distinguir estes três elementos. Van Dijk (1985) explica que as categorias história, contexto e antecedentes fornecem informações explicativas sobre um acontecimento e que estariam numa categoria mais ampla denominada explicação.

Sabemos que contextualização e explicação são níveis delimitados para a pirâmide deitada, os quais respectivamente consistem no acréscimo de mais informação sobre cada uma das questões fundamentais, com *links* documentais e *links* de definição e no complemento à informação essencial do *lead* e deve responder ao por que e ao como, complementando a informação essencial.

O conceito de contextualização da pirâmide deitada pode ser relacionado ao de *background* trazido por Van Dijk (1990). Como vimos, o *background* deve fornecer os contextos social, político e histórico ou a condição geral dos eventos. Pode ser do tipo histórico, quando organiza eventos do passado e do presente; tratar de eventos prévios, ou seja, que precedem o evento principal e é tomado como causa ou condição deste; e o contexto, que organiza a informação sobre a ocorrência noticiada, sendo o evento principal o elemento significativo.

Mar de Fontcuberta (1999, p. 62-63) aponta que um acontecimento se faz “num determinado contexto (geográfico, histórico etc.) que ajuda à sua compreensão”, e que os contextos são múltiplos. Segundo ela, “a contextualização é de dois tipos: diacrônica (explica a sucessão de fatos anteriores à notícia e com ela relacionados) e sincrônica (explica as circunstâncias geográficas, políticas, sociais etc., em que se produziu a notícia)”. Na mídia digital, grande parte da contextualização diacrônica ocorre através de ligações hipertextuais para material de arquivo (memória), o mesmo podendo ocorrer para parte de contextualização sincrônica.

Observamos que o elemento principal do *lead*, assim como expressões e palavras ao longo do texto, podem indicar o elemento da notícia a que se referem. Por exemplo, o



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





“quando” como elemento principal pode indicar antecedentes ou eventos simultâneos, além do valor-notícia. Aqui cabe ressaltar que o elemento consequências também refere-se ao valor notícia relacionado a “relevância e significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros de uma determinada situação” (WOLF, 2008).

A observação do *corpus* aponta que as reações verbais foram o elemento mais frequente em todos os suportes. Van Dijk (1990) as considera como um tipo especial de consequência: elas permitem ao jornalista formular opiniões que não são necessariamente suas e geralmente são marcadas por nomes e funções dos participantes e por citações diretas e indiretas.

No impresso, seguem-se os elementos antecedentes e avaliação como mais frequentes. No *tablet* a frequência é a mesma para os dois elementos. Este dado aponta que, além das semelhanças entre os dois produtos como a periodicidade e a ausência de características da mídia digital como instantaneidade, memória e atualização contínua (apesar do *tablet* ser da mídia digital), ambos apresentam textos analíticos, mesmo que elementos em outros formatos contribuam para contextualização e explicação, e possam desempenhar funções semelhantes à do texto, tais como apontar história, conclusões, consequências etc. Elementos como *box* foram relacionados à antecedentes, contexto, avaliação, conclusão, de acordo com conteúdo (apresentamos um exemplo a seguir).

Os elementos multimídia foram observados a partir da tipologia desenvolvida por Mielniczuk (2003) para os *links* na *web*, especificamente os editoriais, relacionados ao conteúdo ou, como a autora denomina, organizativos narrativos: acontecimento, detalhamento, oposição, exemplificação ou particularização, complementação ou ilustração e memória. Além das funções atribuídas aos *links*, os elementos multimídia foram observados também à luz do diagrama de Van Dijk (1990). Por exemplo, o *box* com o recado de Neymar nas redes sociais pode indicar complementação ou ilustração e antecedentes (tomando o evento principal da matéria que é uma partida no Castelhão posterior à postagem).



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Na matéria “‘Data Venia’, nós temos história”, publicada no O Globo a Mais do dia 20/06/2013, observamos a presença de um elementos multimídia (uma galeria de imagens), que pode ser relacionada ao elemento história de Van Dijk (1990). Acreditamos ser possível este tipo de relação com outros elementos como infográficos, vídeos, *boxes* etc. e que a classificação dos *links* (abaixo) também pode nos ajudar a relacionar e perceber funções de elementos textuais e não-textuais na estrutura da notícia.

Todos os *links* das matérias observadas na *web* (100%) são conjuntivos, ou seja, remetem a outra lexia, mas a janela do navegador permanece a mesma; intratextuais (remetem a lexias dentro do site, *links* internos); variando apenas quanto ao tipo de informação. Somente na matéria “Flamengo vence e empurra o Vasco para zona de rebaixamento” observamos um *link* no texto. Em todas as outras matérias os *links* estiveram na seção “Veja também”.

Na matéria intitulada “Comunicações de Brasil e região dependem dos EUA, o que põe até dados militares em risco”, todos os *links* são de memória, mas não somente. Nesta matéria, dois *links* apontam para outros formatos de textos: James Bamford: “A NSA hoje pode entrar na mente das pessoas” é uma entrevista; e “A íntegra da carta de Snowden a ONGs de defesa dos direitos humanos” é a reprodução de um documento. Nestes casos, consideramos, respectivamente, como detalhamento, pois a entrevista consiste em depoimento e explicações; e complementação ou ilustração, pois o documento auxilia na apresentação e compreensão do acontecimento

Os dados encontrados revelam a predominância de *links* de complementação ou ilustração em todas as matérias. O termo complementação é bastante amplo e aqui considerou-se a definição de Mielniczuk (2003): *links* que auxiliem na compreensão e apresentação do acontecimento. Aqui mais um vez remetemos à contextualização, mesmo a proposta por Van Dijk (1990), que compreende, numa instância maior, um nível de explicação.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Em metade dos casos, como vimos, o *lead* está estruturado na matéria e em 83% o primeiro parágrafo apresenta a informação mais importante do evento principal, o que nos leva a afirmar que a pirâmide deitada convive com a pirâmide invertida, ou seja, que o seu primeiro nível foi frequente nas notícias das *web*. Os níveis de contextualização (mais informação em diferentes formatos) e exploração (relativa à memória) relacionam-se exatamente aos outros dois tipos de *links* mais frequentes nas matérias: complementação ou ilustração e memória.

Os *links* com elementos multimídia são sinalizados (vídeo, galeria) e em todos os casos remetem a conteúdos independentes hospedados em seções específicas para vídeos e galerias de imagens. Na pirâmide deitada, eles estariam no nível de contextualização, pois consistem em “mais informação” sobre cada uma das perguntas do *lead* em diferentes formatos (texto, vídeo, som ou Infografia animada). No entanto, nem todas as perguntas do *lead* podem ser complementadas.

No *tablet*, essa relação hipertextual se estabelece através das camadas. Por exemplo, em galerias de imagens, observadas em 100% dos casos, as camadas conectam fotografias, vídeos, até mesmo em um único elemento, como na matéria *Playground de cinéfilos* publicada no Globo a Mais no dia 14/07/2013, na qual a galeria *Da Comic-Con para as telas* traz fotografias e vídeos (*trailers*) em um único elemento.

Considerações finais

Inicialmente procedemos a análise buscando observar os elementos do diagrama de Van Dijk (1990) nos textos jornalísticos do impresso, da *web* e do *tablet*. A relação com a mídia digital nos fez perceber que alguns elementos, como o próprio autor sinalizou, poderiam ser agrupados para compor níveis maiores dessa estrutura, e que podiam ser relacionados à pirâmide deitada, que distingue níveis de leitura com base em funções desenvolvidas por determinados conteúdos acionados a partir de *links*. A própria pirâmide



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





invertida está presente no esquema de Van Dijk, o que nos leva a crer que numa composição marcada pelo hipertexto, a função desenvolvida pelos *links* também possa apontar o elemento da notícia digital referente.

Outro aspecto pertinente é que a total exclusão da escrita baseada na pirâmide invertida suscitada no modelo da pirâmide deitada não leva em conta aspectos teóricos do jornalismo que justificam e explicam a hierarquização de informações proposta para a produção de notícias. Justificada muitas vezes pelo espaço limitado dos produtos impressos, a pirâmide invertida ocorre nos três suportes observados, em alguns casos juntamente com a pirâmide deitada, complementando-a através do hipertexto (no uso dos *links*) e da multimídia com informações nos mais diversos formatos.

REFERÊNCIAS

BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. **Network Journalism**: converging competences of old and new media professionals. 2001. Disponível em: <http://jclass.umd.edu/classes/jour698m/BardoelDeuze%2BNetworkJournalism%2B2001.pdf>. Acesso em: 19 ago.2011

CANAVILHAS, J. Cinco Ws e um H para o jornalismo na web. **Prisma**. Porto, n.8, 2008, pp. 153-172.

CANAVILHAS, J. Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: BARBOSA, Suzana (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Universidade de Beira Interior - Labcom, 2006. Disponível: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf. Acesso em: 29 ago.2011

DÍAZ NOCI, Javier; SALAVERRIA, Ramón (coord). **Manual de Redacción Ciberperiodística**. Barcelona: Ariel Comunicación, 2003.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2002.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





FONTCUBERTA, Mar de. **Estructura de la noticia periodística**: textos de periodismo. 2.ed. Barcelona: ATE, 1980.

GANS, Herbert J. **Deciding what's news**. New York: Vintage Books, 1979.

GOULART, Gustavo; ROCHA, Carolina. Niterói: vandalismo e Ponte fechada, **O Globo**, Rio de Janeiro. 20, jun., 2013.

GRANDELLE, Renato. Natureza para poucos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 de julho de 2013. Ciência, p. 41.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2002.

LANDOW, George P. **Hipertexto**: La convergência de la teoría crítica contemporánea y la tecnología. Barcelona: Paidós, 1995.

MENEZES, Maiá. 'Data Venia', nós temos história. **O Globo a Mais**. Rio de Janeiro, 20 de junho de 2013.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web** - Uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Salvador: Facom/ UFBA, 2003. [Tese de doutorado]

MOUILLAUD, Maurice e PORTO, Sérgio Dayrell (org), **Adriano Duarte Rodrigues et al. O jornal da forma ao sentido**. Tradução de Sérgio Porto, Brasília: Paralelo 15, 1997.

NIELSEN, J. **Multimedia and Hypertext**: The Internet and Beyond, San Francisco: Morgan Kaufmann, 1995.

NIELSEN, Jakob. **Inverted Pyramids in Cyberspace**. 1996. Disponível em: <http://www.useit.com/alertbox/9606.html>. Acesso em: 5 ago.2011

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In: PALACIOS, M.; MACHADO, E. (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf. Acesso em: 17 ago.2011

PEREIRA, Paulo Celso. Governo patina em grandes obras do PAC, **O Globo**, Rio de Janeiro, 14, jul., 2013.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





SALAVERRÍA, Ramón. **De la pirámide invertida al hipertexto**: hacia nuevos estándares de redacción para la prensa digital. 1999. Disponível em: <http://www.unav.es/fcom/mmlab/mmlab/investig/piram.htm>. Acesso em: 11 set.2011

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e mídia**, v.2, n.1. Florianópolis: Insular, 2005, p.95-106.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

VAN DIJK, T.A. Structures of news in the press. In: VAN DIJK, T.A. (Ed) **Discourse and Communication**. Berlin: de Gruyter, 1985, p.69-93.

VAN DIJK, T. **La noticia como discurso**. Comprensión, estructura y producción de la información. 1ª ed.. Barcelona: Paidós, 1990.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com

